



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS
DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

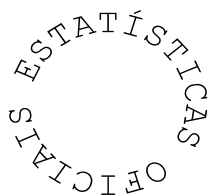
Ano 2011

ANO DE EDIÇÃO
2012

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS

DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2011

Catálogo Recomendada

**ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. FUNCHAL, 1995**

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística. – Funchal: D.R.E., 1995- . – Anual
ISSN 1645-9407 = Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Diretor Regional

Dr. Carlos Estudante

Técnico Responsável

Dr. Luís Jesus

E-mail: luís.jesus@ine.pt

Editor

Direção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38 - 1º

9004 – 545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720060

Fax: (+351) 291 741909

E-mail: drem@ine.pt

Internet: <http://estatística.gov-madeira.pt>

Impressão

Direção Regional de Estatística

Tiragem

5 Exemplares

Depósito Legal n.º 207873/04

Preço

5,80 €(IVA incluído)



NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira, disponibilizando um conjunto vasto de indicadores sobre a construção e a habitação, dando a conhecer através dos anos a evolução deste setor na Região.

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991 – 2011, de indicadores, relativos ao ano de 2011, de Obras Concluídas e Licenciadas e dos resultados da segunda edição do Inquérito à caracterização da Habitação Social (2011).

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), será necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, para que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem apenas será efetuada quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2011 (a divulgar no 4º trimestre de 2012). Deste modo, a informação das Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2011, divulgadas na presente publicação, não estão ainda coerentes com os resultados provisórios dos Censos 2011, entretanto disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social resulta da colaboração entre o INE e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), teve já duas edições (2009 e 2011) e tem como principal objetivo a recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal, procurando analisar a situação do parque de habitação social, por município.

Nesta publicação dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

Ao terminar, uma palavra de apreço e reconhecimento a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução deste projeto.

O Diretor Regional

Carlos Estudante



ÍNDICE

	Págs.
Nota Introdutória.....	3
Índice.....	5
Parte I - Conceitos e Nota Metodológica	
I.1 - Conceitos	11
I.2 - Sinais Convencionais	19
I.3 - Unidades de Medida.....	19
I.4 - Siglas e Abreviaturas.....	19
I.5 - Nota Metodológica.....	20
I.6 - Indicadores Disponíveis	25
I.7 - Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica	28
Parte II – Análise dos Principais Resultados	
II.1 - SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas.....	31
II.1.1 - Estimativas do Parque Habitacional.....	31
II.1.2 - Obras Concluídas	34
II.1.3 - Obras Licenciadas	36
II.1.4 - Prazos Médios de Execução das Obras (Previsionais e Efectivos).....	38
II.2 - Caracterização da Habitação Social	38
Parte III – Quadros Estatísticos	
III.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2011 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica....	43
III.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2011 - Fogos.....	43



III.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Fogos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2011	44
III.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2011 - Densidade de Edifícios e de Fogos	44
III.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2011 - Número de Fogos por Edifício e Número de Habitantes por Fogo	45
III.6 - Edifícios Concluídos - 2005 a 2011	45
III.7 - Fogos Concluídos - 2005 a 2011	46
III.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2011	46
III.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2011	47
III.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2011	47
III.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2011	49
III.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2011	49
III.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2011	51
III.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da Obra - 2011	52
III.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2011	52
III.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra - 2011	53
III.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício - 2011	53
III.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício - 2011	54
III.19 - Edifícios Licenciados - 2005 a 2011	54
III.20 - Fogos Licenciados - 2005 a 2011	55



III.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar - 2011	55
III.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra - 2011	56
III.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características-2011 ..	56
III.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2011	58
III.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2011	58
III.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2011	59
III.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra - 2011	60
III.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2011	61
III.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra - 2011	61
III.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício-2011 ..	62
III.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício - 2011	62
III.32 - Operações sobre Imóveis - Principais Indicadores - 2011	63
III.33 - Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio - 2011	63
III.34 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados, segundo o Tipo de Prédio – 2011	64
III.35 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2009 a 2011	64
III.36 – Habitação Social – Edifícios segundo a Época de Construção – 2009 e 2011	65
III.37 – Habitação Social – Fogos segundo a Tipologia – 2009 e 2011	65
III.38 – Habitação Social – Fogos por Edifícios, Fogos por 1000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 mil Habitantes – 2009 e 2011	66



III.39 – Habitação Social – Fogos Atribuídos, segundo a Forma de Atribuição – 2009 e 2011	66
III.40 – Habitação Social – Edifícios e Fogos que Sofreram obras de Conservação e de Reabilitação – 2009 e 2011	67
III.41 – Habitação Social – Receitas e Despesas dos Municípios – 2009 e 2011.....	67

Parte I

Conceitos e Nota Metodológica





I.1 - Conceitos

Alojamento coletivo

Local que, pela forma como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e que no momento de referência está ocupado por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Como alojamento coletivo entende-se os hotéis, pensões e similares e as convivências.

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados deste, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção direta do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada ou pátio.



Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos exceto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil

Consiste na soma das áreas de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes, e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuado, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).



Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a “Nomenclatura de referência da atividade da construção de edifícios”, segundo o destino dos edifícios (anexo à Diretiva 78/166/CEE de 13 de fevereiro de 1978).

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afetação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (coletiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está afeta a outros fins, que não os da habitação.

Edifício principalmente residencial

Edifício em que a maior parte da sua área útil está destinada à habitação, prédio misto.

Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem as obras são efetuadas.

Época de Construção do Edifício

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.



Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respetiva família.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (direto ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Habitação Social

Habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel.

Imóvel (is)

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.



Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de obras

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais ao abrigo da legislação específica, para execução de obras (construções novas, ampliações, transformações e restaurações, e demolições de edifícios).

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cêrcea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efetuada outra construção.

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.



Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cércea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/Piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Prazo de execução nos edifícios licenciados

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efetivo)

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.

Prédio

Parte delimitada do solo juridicamente autónoma, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com caráter de permanência. Nota: é ainda considerado prédio, cada fração autónoma no regime de propriedade horizontal.

Prédio misto

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prédio rústico

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

- a) Esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);



- b) Não tendo a afetação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de caráter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afetação; bem como os edifícios e construções diretamente afetos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou coletiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

Reabilitação urbana

Intervenção integrada, sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial e é modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestrutura urbanas e espaços de utilização coletiva e de obras de reconstrução, alteração, conservação, construção ou ampliação dos edifícios.

Reparações correntes

Trabalhos que não traduzem um prolongamento da sua duração, mas contribuem para prevenir uma prematura degradação das construções e mantê-las em estado de utilização normal.

Superfícies dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variação em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante o padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilação desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.



Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permita um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e de outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efetuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt/>



I.2 – Sinais Convencionais

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

I.3 - Unidades de Medida

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
Nº	Número Absoluto
m ²	Metros Quadrados
Km ²	Quilómetros Quadrados

I.4 - Siglas e Abreviaturas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
ACRRU	Área Crítica de Reversão e a Reabilitação Urbana
ARU	Área de Reabilitação Urbana
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CENSOS	Recenseamento Geral da População e da Habitação
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DRE	Direção Regional Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
n.e.	Não Especificado
SIOU	Sistema Informação das Operação Urbanísticas
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir



I.5 - Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), será necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, para que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem apenas será efetuada quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2011 (a divulgar no 4º trimestre de 2012). Deste modo, a informação das Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2011 divulgada na presente Publicação não está ainda coerente com os resultados provisórios dos Censos 2011, entretanto disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2011



Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2011

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2004, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibam desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.



Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2009 – 2011*

*Relativamente à série temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano de 2009, (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser ente o período de desatualização da informação.

Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e contractos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 - 2011



Inquérito à Caracterização da Habitação Social

O Inquérito à Caracterização de Habitação Social tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a situação do parque de habitação social em Portugal, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social – nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação – nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efectivos, etc.

A informação resultante deste inquérito é relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito exaustivo
Fontes de informação	Direta (informação das Câmaras Municipais e das entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social)
Unidade inquirida	Câmaras Municipais e entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Bienal
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Edifícios e fogos de habitação social, sua caracterização e receitas e despesas associadas à sua manutenção, transacção ou arrendamento
Série disponível	2009 e 2011



Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- A primeira comporta os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados, as unidades de medida, as siglas e abreviaturas e a nota metodológica;
- A segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- A terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do INE - Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em www.ine.pt ou da DREM -Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.



I.6 – Indicadores Disponíveis

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

<p>Estimativas do Parque Habitacional</p>	<p>Disponibilidade das seguintes séries de valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2011, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município. • Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município; disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2011, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Município (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício).
-------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>Licenciamento e Conclusão de Obras</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none">• N.º de Edifícios Licenciados,• N.º de Edifícios Concluídos,• Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção,• N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos,• N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício,• N.º de Convivências, Capacidade das Convivências; <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none">• Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês),• Entidade Promotora,• Tipo de Obra, Destino da Obra,• Tipo de Edifício,• Tipologia de Área,• Tipologia de Fogos,• Data de Conclusão (ano/trimestre). <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia.
<p>Estimativas das Obras Concluídas</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none">• N.º de Edifícios Concluídos,• Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção,• N.º de Fogos Concluídos,• N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício,• N.º de Convivências, Capacidade das Convivências; <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none">• Data de Conclusão (ano/trimestre/mês),• Entidade Promotora,• Tipo de Obra, Destino da Obra,• Tipo de Edifício,• Tipologia de Área,• Tipologia de Fogos.



	<p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município. <p>Nota: Apenas se encontra disponível informação para os anos de 2010 e 2011, dado que para os anos anteriores a informação corresponde aos dados efetivamente declarados, por se considerar ser de aproximadamente 2 anos o período de desatualização da informação (o pressuposto da desatualização da informação esta na base da utilização de estimativas).</p>
<p>Operações sobre Imóveis</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de Contratos de Compra e Venda de Prédios, • Valor dos Contratos de Compra e Venda de Prédios, • N.º de Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, <p>Valor dos Prédios Hipotecados Relativos a Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por mês de Registo do Contrato, • Tipo de Prédio, <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município.
<p>Inquérito à Caracterização da Habitação Social</p>	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do parque de habitação social – n.º de bairros ou núcleos habitacionais, n.º e idade dos edifícios, n.º e tipologia dos fogos existentes, • Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, n.º de contratos, n.º de fogos atribuídos por tipo de atribuição, • Receitas e despesas do parque de habitação social, • Reabilitação – n.º de edifícios e de fogos reabilitados, despesas previstas e gastos efetivos. <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município.



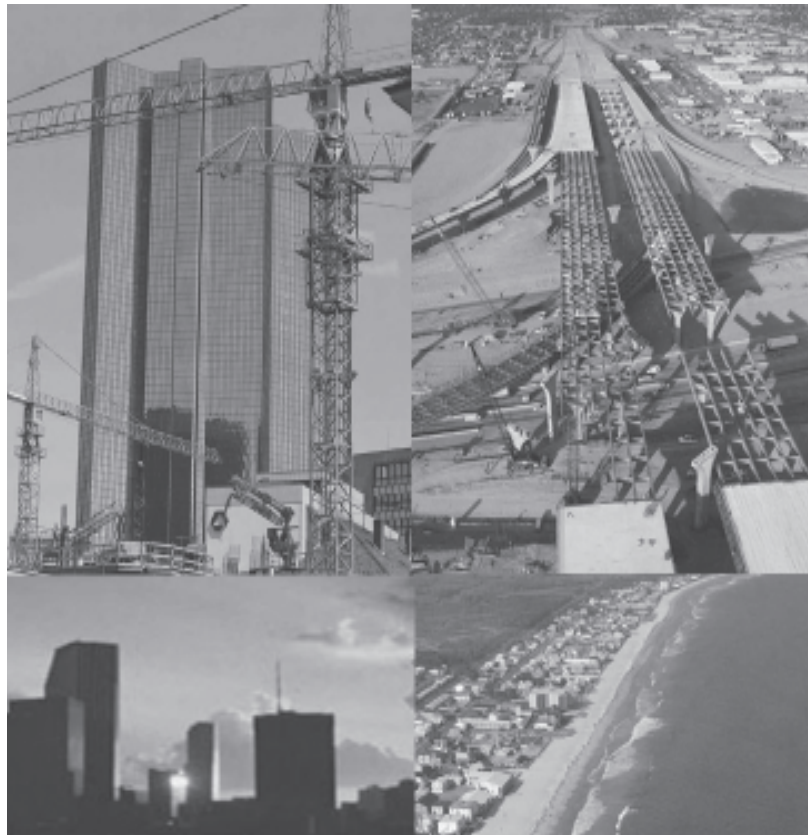
I.7 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Mapa I.1 – Região Autónoma da Madeira e respectivos Municípios



Parte II

Análise dos Principais Resultados





II.1 - SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) compreende um conjunto de indicadores estatísticos, dos quais serão analisadas, na presente publicação, as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e conclusão de obras de edificação, relativas à Região Autónoma da Madeira (RAM), para o ano 2011.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2010 e 2011) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no nosso país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos – anteriormente afetada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores de obras que, após conclusão das mesmas, não solicitam o respetivo alvará de conclusão junto das Câmaras Municipais.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011), será necessário proceder a uma calibragem e reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, para que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem apenas será efetuada quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2011. Deste modo, a informação das Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2011 divulgada na presente Publicação não está ainda coerente com os resultados provisórios dos Censos 2011, entretanto disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE e da DREM.

A análise de resultados a seguir apresentada tem por base a informação relativa ao ano de 2011, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação de anos anteriores, cujos dados foram revistos.

II.1.1 - Estimativas do Parque Habitacional

Nesta publicação, apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (1991-2001), corrigidas com base nos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação (2001), bem como as estimativas dos anos 2002 a 2011, obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos¹ e fogos concluídos e demolidos².

Em 2011, o parque habitacional madeirense foi estimado em 84 205 edifícios e 123 588 fogos, tendo registado um acréscimo muito pouco expressivo, face ao ano anterior, de 0,5% e 0,7%, respetivamente.

Constata-se, portanto, que o parque habitacional da RAM não tem sofrido grandes oscilações nos últimos tempos, sendo que os municípios do Funchal e de Santa Cruz são os que apresentam as maiores taxas de crescimento, ainda que inferiores a 1%.

¹ Na estimativa do parque habitacional são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

² Para o período de 2008-2009, foi utilizado a informação relativa às Estimativas das Obras Concluídas.



Em termos do número de edifícios, o município do Funchal é dominante, com 32% do stock de edifícios existentes na Região. Os municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos representam 13% e 12%, respetivamente, sendo que os restantes municípios apresentam, em conjunto, 43%.

Quadro II.1 - Distribuição dos Edifícios para Habitação Familiar Clássica
Anos de 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
Reg. Aut. Madeira	100%	100%	100%
Calheta	9%	8%	8%
Câmara de Lobos	11%	12%	12%
Funchal	34%	33%	32%
Machico	9%	9%	9%
Ponta do Sol	5%	5%	5%
Porto Moniz	2%	2%	2%
Ribeira Brava	7%	7%	7%
Santa Cruz	11%	12%	13%
Santana	6%	5%	5%
São Vicente	4%	4%	4%
Porto Santo	2%	3%	3%

A distribuição dos fogos pelos vários municípios da Região praticamente não sofreu alterações no período 1991-2011, com exceção do município de Santa Cruz, que passou dos 10% em 1991, para os 16% em 2011. Em 2011, o município do Funchal continua a contar com o grosso do total de alojamentos residenciais clássicos existentes na RAM (40%), seguido de Santa Cruz (16%) e de Câmara de Lobos (11%). Os restantes municípios representam no seu conjunto cerca de 33%.

Comparando a evolução do número de fogos com a dos edifícios construídos, entre 1991 e 2011, conclui-se que o ritmo superior da primeira variável tem implicado o aumento do número de fogos por edifício construído.

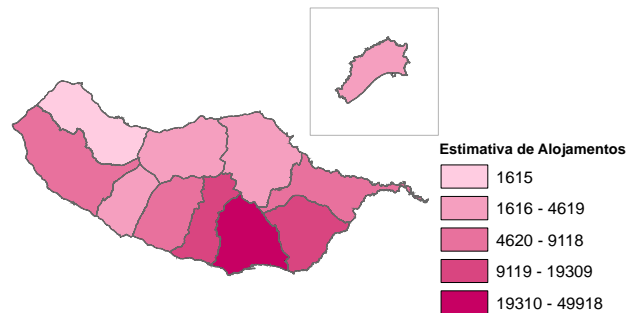
Quadro II.2 - Distribuição dos Fogos
Anos de 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
Reg. Aut. Madeira	100%	100%	100%
Calheta	7%	7%	6%
Câmara de Lobos	10%	11%	11%
Funchal	41%	41%	40%
Machico	8%	8%	7%
Ponta do Sol	5%	4%	4%
Porto Moniz	2%	1%	1%
Ribeira Brava	6%	6%	5%
Santa Cruz	10%	13%	16%
Santana	5%	4%	4%
São Vicente	3%	3%	3%
Porto Santo	3%	2%	3%

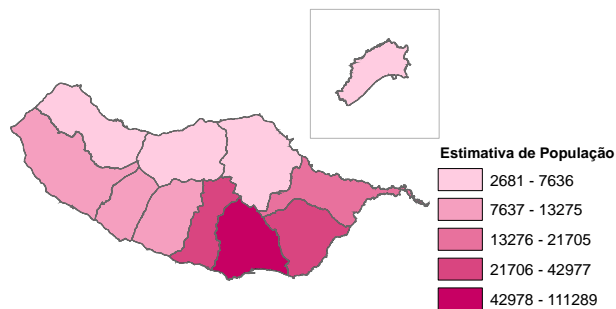


Utilizando uma representação cartográfica da distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2011, com a distribuição da estimativa da população residente (31 de dezembro de 2011), é possível concluir que há uma relação muito próxima entre a dinâmica populacional e a pressão construtiva. De facto, é na parte sul e sudeste da Madeira que se concentra a grande parte do parque habitacional, mas também onde reside a maioria da população. No entanto, há uma maior dispersão ao nível dos alojamentos na zona norte e sudoeste da Madeira, com registos muito baixos ao nível da população, o que reflete o próprio carácter “imóvel” dos edifícios, face à mobilidade cada vez maior da população e pela existência de um aumento de residências secundárias nessas zonas da ilha.

Cartograma II.1 - Estimativas de Alojamentos em 2011



Cartograma II.2 - Estimativas da População Residente em 2011





II.1.2 - Obras Concluídas

Edifícios

Das 697 obras concluídas durante o ano 2011, 65,6% correspondem a construções novas para habitação familiar (457), dos quais 93,4% são moradias (427).

Apesar da sua preponderância no conjunto das obras concluídas, as construções novas para habitação familiar registam uma diminuição significativa, na ordem dos 15,1% face a 2010 (538).

As características do edificado habitacional revelam algumas alterações no seu padrão, visto que a construção em altura, em 2011, apresenta 2,4 pavimentos e 1,9 fogos em média por edifício, valores que, em 2010, eram de 2,5 e de 3,0, respetivamente. Neste domínio e a nível municipal, destacam-se os municípios do Funchal (3,1 pavimentos e 3,7 fogos) e de Câmara de Lobos (2,5 pavimentos e 1,3 fogos), sendo também os municípios com maior construção em altura. Em contrapartida, Porto Santo e Porto Moniz (1,5 pavimentos e 1,0 fogo) são os municípios que apresentam os valores mais baixos.

Quadro II.3 - Características dos Edifícios para Habitação
Construções Novas Concluídas em 2011

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m ²)	Nº Médio de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	457	2,4	162	1,9
Calheta	47	2,2	114	1,1
Câmara de Lobos	55	2,5	115	1,3
Funchal	95	3,1	283	3,7
Machico	39	2,1	102	1,1
Ponta do Sol	38	2,2	96	1,0
Porto Moniz	2	1,5	224	1,0
Ribeira Brava	30	2,4	124	1,5
Santa Cruz	87	2,3	140	2,3
Santana	19	2,0	108	1,0
São Vicente	18	1,9	95	1,1
Porto Santo	27	1,5	103	1,0

Fogos

O número de fogos concluídos na RAM, em 2011, regista um decréscimo de 50,3% relativamente ao ano anterior. Dos 973 fogos concluídos, 40,4% localizaram-se no município do Funchal, seguido de Santa Cruz com 21,7%, sendo o Porto Moniz o município onde se verifica menor número de fogos concluídos, com 0,2%.



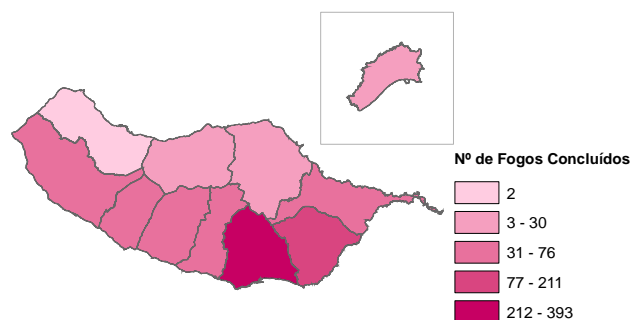
Quadro II.4 - Características dos Fogos Concluídos em 2011

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m ²)	Nº Médio de Divisões por Fogo
Reg. Aut. Madeira	973	78,0	4,8
Calheta	62	86,0	5,3
Câmara de Lobos	76	93,6	5,5
Funchal	393	72,6	4,4
Machico	58	77,0	4,7
Ponta do Sol	46	91,7	5,6
Porto Moniz	2	100,0	5,5
Ribeira Brava	46	79,2	4,6
Santa Cruz	211	75,2	4,8
Santana	24	97,3	5,2
São Vicente	25	80,0	4,7
Porto Santo	30	74,0	4,8

Numa análise por tipologias, verifica-se, em toda a Região, a predominância dos fogos com tipologias T2 e T3. Esta tendência verifica-se igualmente ao nível de município, apesar de no Funchal e Santa Cruz também existir, e até com alguma dimensão, a tipologia T1.

Em termos de entidade promotora da construção de habitação, constata-se a importância do setor privado (particulares e empresas privadas), que representa 99,4% dos fogos concluídos em construção novas.

Cartograma II.3 - Fogos Concluídos no Ano de 2011





II.1.3 - Obras Licenciadas

Edifícios

Em 2011, foram licenciados 494 projetos de obras de edificação ou demolição, dos quais 69,8% correspondem à construção de novos edifícios.

Do total de obras licenciadas, 83,4% são edifícios de habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas para habitação (283) registou, em 2011, uma diminuição de 14,5% relativamente ao ano de 2010 (331).

As características destas novas construções modificaram-se em relação às licenciadas em 2010, registando-se um número médio de fogos por edifício de 1,7, uma superfície média dos pavimentos de 166 m² e um número médio de pavimentos por edifício de 2,3.

Quadro II.5 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar em Construções Novas Licenciadas em 2011

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m ²)	Nº Médio de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	283	2,3	166	1,7
Calheta	40	2,0	104	1,0
Câmara de Lobos	26	2,5	160	1,8
Funchal	59	2,8	316	2,8
Machico	24	2,0	96	1,0
Ponta do Sol	35	2,4	103	1,1
Porto Moniz	1	2,0	198	1,0
Ribeira Brava	21	2,6	78	1,0
Santa Cruz	40	2,2	114	1,7
Santana	10	1,6	151	1,0
São Vicente	10	2,0	96	1,0
Porto Santo	17	1,9	171	2,8

Fogos

Em 2011, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação foi de 474, registando-se um decréscimo de 6,9%, em relação ao ano de 2010 (509), sendo o Funchal (35,2%) e Câmara de Lobos (14,1%) os municípios que apresentam os maiores valores.

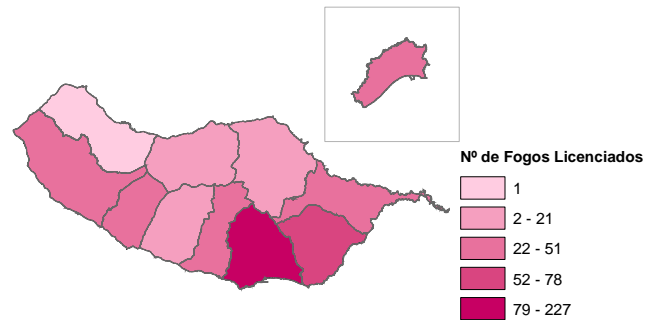
Quanto às características dos novos fogos, estes apresentam parâmetros médios de 4,7 divisões e 81,8 m² de superfície habitável. É de registar que Porto Moniz e Santana foram os municípios que licenciaram, em 2011, os fogos de maior dimensão.



Quadro II.6 - Características dos Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar em 2011

	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m ²)	Nº Médio de Divisões	Superfície Habitável Média por Divisão (m ²)
Reg. Aut. Madeira	474	81,8	4,7	17,4
Calheta	41	85,2	5,1	16,7
Câmara de Lobos	48	88,9	4,8	18,6
Funchal	167	83,0	4,6	18,1
Machico	24	83,4	4,8	17,4
Ponta do Sol	38	80,6	5,3	15,2
Porto Moniz	1	357,0	12,0	29,8
Ribeira Brava	21	79,9	4,6	17,3
Santa Cruz	67	79,1	4,7	16,8
Santana	10	117,9	4,7	25,1
São Vicente	10	83,1	4,9	17,0
Porto Santo	47	58,6	4,0	14,6

Cartograma II.4 - Fogos Licenciados no Ano de 2011





II.1.4 – Prazos Médios de Execução das Obras (Previsional e Efetivos)

As obras concluídas ao longo do ano de 2011 demoraram, em média, na RAM, cerca de 20 meses na sua construção. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios de apartamentos (23 meses) demoraram mais 2 meses na sua construção quando comparados com as moradias (21 meses). Os edifícios principalmente não residenciais (correspondentes a edifícios em que a maior parte da área útil está afeta a outros fins que não os da habitação) apresentam um prazo médio de execução de 14 meses.

Em termos municipais, Ponta do Sol é o município em que o prazo médio de execução efetivo é mais curto, com cerca de 1 ano de duração. Por oposição, no município da Ribeira Brava, o prazo médio é de 33 meses.

A previsão para os próximos meses é a de que as obras iniciadas ao longo do ano de 2011 tenham prazos médios de execução mais curtos. Assim, em termos globais, estima-se que a média de duração de construção deverá rondar os 11 meses. No caso das moradias, é possível prever a sua conclusão num prazo médio de 13 meses, sendo que os edifícios de apartamentos deverão demorar, em média, mais 2 meses a serem concluídos (15 meses). Uma vez mais, são os edifícios principalmente não residenciais que condicionam os valores médios totais, uma vez que se prevê a sua conclusão em cerca de 9 meses.

Prevê-se que sejam os municípios de Santana, Funchal, Machico e Santa Cruz a concluírem mais cedo as suas obras, num prazo médio esperado de 11 meses. O município do Porto Moniz deverá ter as obras mais prolongadas, com a duração das mesmas a chegar aos 2 anos.

II.2 – Caracterização da Habitação Social

No ano de 2011, existiam na RAM 5 430 fogos e 1 489 edifícios de habitação social. O município do Funchal detem 760 edifícios e 3 420 fogos, correspondendo, respetivamente, a 51,0% e 77,4%, do total da Região. Comparativamente ao ano de 2009, verifica-se um aumento de 29,1% no número de edifícios e de 4,1% no número de fogos.

Quadro II.7 – Número de Edifícios e Fogos de Habitação Social em 2011

	Nº Total de Edifícios	Nº Total de Fogos	Número de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	1 489	5 430	3,6
Calheta	13	57	4,4
Câmara de Lobos	301	905	3,0
Funchal	760	3 420	4,5
Machico	169	268	1,6
Ponta do Sol	0	3	//
Porto Moniz	27	34	1,3
Ribeira Brava	22	37	1,7
Santa Cruz	119	547	4,6
Santana	40	74	1,9
São Vicente	20	17	0,9
Porto Santo	18	68	3,8



Em termos médios regionais, existiam cerca de 2 028 fogos de habitação social por 100 mil habitantes. Cada edifício de habitação social possuía, em média, 3,6 fogos.

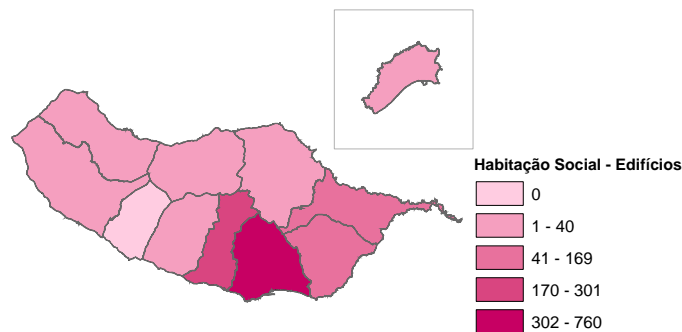
Durante o ano de 2011, a Região executou obras de conservação em 268 edifícios (17,9% do total) e procederam à reabilitação de 641 fogos (11,8% do total).

Este património gerou uma receita média por fogo de 673 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado, a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 383 euros por fogo.

A maior parte dos edifícios de habitação social foi construída depois de 1980 (1 406 edifícios), dos quais 726 após 2000. Ainda assim, existiam 2 edifícios de construção anterior a 1946, pertencentes ao município de Câmara de Lobos.

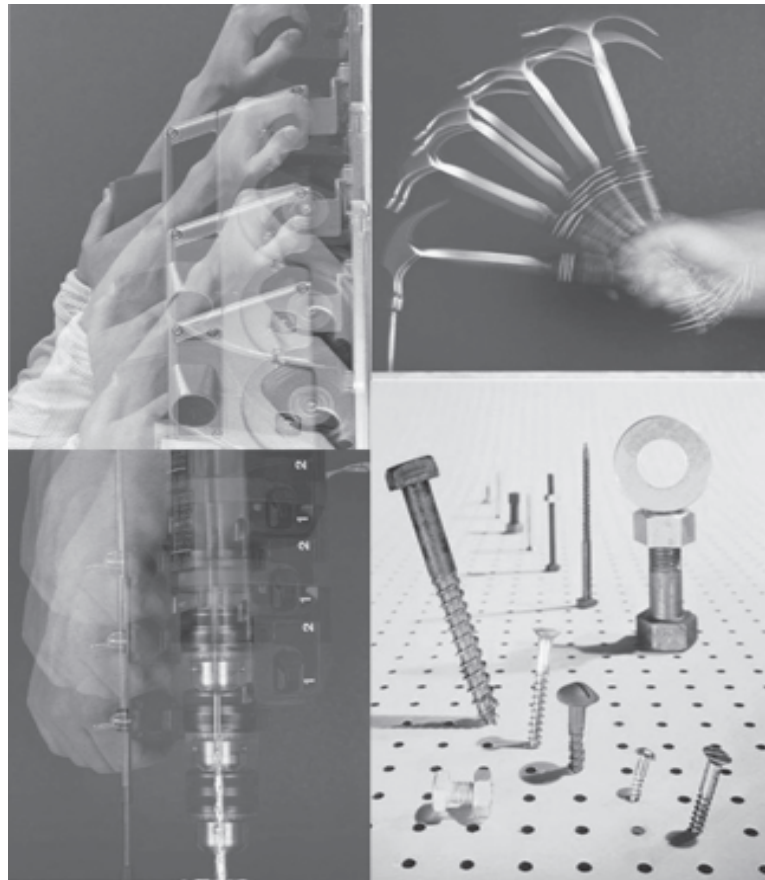
No parque de habitação social existente em 2011, predominavam os fogos com tipologias T2 e T3 (79,4% do total).

Cartograma II.5 – Habitação Social - Edifícios no Ano de 2011



Parte III

Quadros Estatísticos





III.1 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991 - 2011 - EDIFÍCIOS - HABITAÇÃO FAMILIAR CLÁSSICA

											Edifícios
	1991	2001	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2011*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reg. Aut. Madeira	68 146	75 726	77 979	78 933	80 006	80 976	81 862	82 601	83 206	83 745	84 205
Calheta	5 860	6 239	6 441	6 533	6 633	6 735	6 814	6 906	6 963	7 022	7 070
Câmara de Lobos	7 389	8 868	9 142	9 226	9 335	9 421	9 508	9 602	9 653	9 715	9 771
Funchal	23 157	25 176	25 621	25 789	25 991	26 190	26 362	26 520	26 675	26 797	26 891
Machico	6 208	6 733	6 970	7 046	7 136	7 244	7 353	7 412	7 464	7 504	7 544
Ponta do Sol	3 582	3 655	3 809	3 880	3 950	3 995	4 039	4 078	4 123	4 155	4 192
Porto Moniz	1 360	1 424	1 453	1 470	1 487	1 501	1 510	1 518	1 526	1 527	1 529
Ribeira Brava	4 937	5 192	5 344	5 387	5 512	5 581	5 627	5 665	5 696	5 730	5 760
Santa Cruz	7 518	9 450	9 863	10 051	10 202	10 378	10 517	10 628	10 725	10 825	10 912
Santana	3 843	3 970	4 045	4 106	4 147	4 191	4 228	4 255	4 275	4 292	4 311
São Vicente	2 679	2 974	3 064	3 106	3 145	3 188	3 219	3 237	3 256	3 268	3 287
Porto Santo	1 613	2 045	2 227	2 339	2 468	2 552	2 685	2 780	2 850	2 910	2 938

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

III.2 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991 - 2011 – FOGOS

											Fogos
	1991	2001	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2011*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reg. Aut. Madeira	79 526	97 756	105 191	107 869	110 965	114 384	117 685	119 235	120 833	122 709	123 588
Calheta	5 923	6 467	6 673	6 837	6 992	7 120	7 236	7 338	7 397	7 462	7 517
Câmara de Lobos	8 138	10 428	11 462	11 741	11 955	12 335	12 617	12 767	12 903	13 103	13 175
Funchal	32 377	40 230	43 035	43 580	44 718	46 138	47 424	47 942	48 647	49 564	49 918
Machico	6 522	7 487	7 894	8 039	8 191	8 379	8 688	8 781	8 980	9 075	9 118
Ponta do Sol	3 663	3 823	4 024	4 124	4 225	4 286	4 330	4 391	4 440	4 473	4 511
Porto Moniz	1 393	1 438	1 469	1 487	1 541	1 563	1 574	1 603	1 612	1 613	1 615
Ribeira Brava	5 104	5 586	5 901	5 975	6 103	6 177	6 225	6 264	6 295	6 332	6 376
Santa Cruz	7 959	12 721	14 537	15 492	16 226	17 148	18 053	18 436	18 708	19 108	19 309
Santana	3 883	4 040	4 175	4 243	4 417	4 461	4 524	4 559	4 580	4 600	4 619
São Vicente	2 707	3 035	3 139	3 189	3 229	3 276	3 314	3 334	3 355	3 367	3 389
Porto Santo	1 857	2 501	2 882	3 162	3 368	3 501	3 700	3 820	3 916	4 012	4 041

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Notas: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



III.3 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL - FOGOS SEGUNDO A TIPOLOGIA E O TIPO DE EDIFÍCIO – 2011*

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
	Número														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Reg. Aut. Madeira	123 588	2 767	14 188	32 251	32 083	10 579	7 895	22 561	68	292	334	226	59	40	245
Calheta	7 517	97	463	1 226	1 845	833	676	2 314	7	4	7	6	5	8	26
Câmara de Lobos	13 175	390	1 540	3 344	3 909	1 331	826	1 668	3	54	51	28	13	6	12
Funchal	49 918	1 296	6 873	14 144	12 207	3 834	3 092	7 907	52	95	153	117	25	12	111
Machico	9 118	207	823	2 295	2 831	870	603	1 319	0	69	49	34	4	1	13
Ponta do Sol	4 511	102	599	1 129	986	292	213	1 162	1	6	5	7	2	1	6
Porto Moniz	1 615	60	97	263	383	210	193	398	1	0	3	0	0	0	7
Ribeira Brava	6 376	131	671	1 279	1 532	572	454	1 678	0	1	43	8	1	3	3
Santa Cruz	19 309	310	2 129	6 152	5 198	1 367	877	3 197	0	23	9	12	9	7	19
Santana	4 619	55	309	688	1 317	659	462	1 067	4	37	5	11	0	1	4
São Vicente	3 389	59	251	590	813	410	404	820	0	0	4	2	0	1	35
Porto Santo	4 041	60	433	1 141	1 062	201	95	1 031	0	3	5	1	0	0	9

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

III.4 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2011 - DENSIDADE DE EDIFÍCIOS E DE FOGOS

	Nº/Km ²					
	Edifícios			Fogos		
	1991	2001	2011*	1991	2001	2011*
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	105,1	99,3	124,6	154,3
Calheta	52,6	56,6	63,4	53,1	58,6	67,4
Câmara de Lobos	141,6	171,2	187,5	155,9	201,3	252,9
Funchal	303,9	332,1	353,4	424,9	530,7	656,0
Machico	90,9	98,6	110,5	95,5	109,6	133,5
Ponta do Sol	77,5	78,1	90,7	79,3	81,7	97,6
Porto Moniz	16,4	17,3	18,4	16,8	17,4	19,5
Ribeira Brava	75,5	80,0	88,1	78,0	86,1	97,5
Santa Cruz	92,2	115,7	133,9	97,7	155,7	236,9
Santana	40,2	41,4	45,1	40,6	42,1	48,3
São Vicente	34,0	36,8	41,7	34,4	37,6	43,0
Porto Santo	38,0	48,5	69,0	43,7	59,3	94,9

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Notas: Superfície (km²) do território nacional por Localização Geográfica; Fonte: Instituto Geográfico Português

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas



III.5 - ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2011 - NÚMERO DE FOGOS POR EDIFÍCIO E NÚMERO DE HABITANTES POR FOGO

1	Número					
	1991	2001	2011*	1991	2001	2011*
	Nº de Fogos por Edifício			Nº de Habitantes por Fogo		
2	3	4	5	6	7	
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,3	1,5	3,19	2,46	2,17
Calheta	1,0	1,0	1,1	2,19	1,81	1,53
Câmara de Lobos	1,1	1,2	1,3	3,90	3,27	2,70
Funchal	1,4	1,6	1,9	3,56	2,53	2,24
Machico	1,1	1,1	1,2	3,38	2,84	2,39
Ponta do Sol	1,0	1,0	1,1	2,39	2,08	1,96
Porto Moniz	1,0	1,0	1,1	2,46	1,97	1,68
Ribeira Brava	1,0	1,1	1,1	2,58	2,19	2,10
Santa Cruz	1,1	1,3	1,8	3,00	2,32	2,23
Santana	1,0	1,0	1,1	2,64	2,11	1,67
São Vicente	1,0	1,0	1,0	2,84	1,98	1,69
Porto Santo	1,2	1,2	1,4	2,54	1,74	1,36

Fonte: Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente (1991 e 2001) e Censos 2011.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

III.6 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS – 2005 A 2011

1	Edifícios													
	2005		2006		2007		2008		2009*		2010*		2011*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Reg. Aut. Madeira	1 528	1 101	1 379	983	1 217	892	1 016	743	826	613	751	538	697	457
Calheta	145	100	144	99	105	80	110	94	74	57	68	59	59	47
Câmara de Lobos	180	118	131	84	133	87	151	95	91	52	90	61	81	55
Funchal	359	203	369	204	282	172	251	157	224	156	190	122	166	95
Machico	175	95	175	109	168	108	108	59	80	54	66	39	73	39
Ponta do Sol	90	71	66	45	72	46	58	41	67	47	57	33	72	38
Porto Moniz	19	18	15	14	11	9	10	8	9	8	1	1	2	2
Ribeira Brava	141	127	75	70	49	46	41	39	34	32	42	34	33	30
Santa Cruz	190	156	210	179	179	141	126	112	118	97	132	100	125	87
Santana	48	39	49	46	39	35	30	25	31	20	23	17	27	19
São Vicente	44	39	52	44	38	32	25	18	23	19	16	12	26	18
Porto Santo	137	135	93	89	141	136	106	95	75	71	66	60	33	27

Fonte: INE, Estimativas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



III.7 - FOGOS CONCLUÍDOS - 2005 A 2011

1	Fogos													
	2005		2006		2007		2008		2009*		2010*		2011*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Reg. Aut. Madeira	3 361	3 039	3 671	3 297	3 488	3 283	1 691	1 403	1 662	1 564	1 969	1 840	973	874
Calheta	171	152	146	125	127	116	107	103	67	59	69	65	62	54
Câmara de Lobos	276	209	406	262	297	279	161	150	145	137	210	199	76	71
Funchal	1 241	1 123	1 534	1 420	1 328	1 277	543	369	718	665	947	917	393	355
Machico	180	149	237	187	327	304	124	92	207	200	107	59	58	42
Ponta do Sol	109	74	69	61	53	46	67	61	54	51	44	34	46	39
Porto Moniz	54	54	22	20	11	11	29	29	9	9	1	1	2	2
Ribeira Brava	148	128	77	74	51	48	39	39	33	31	42	37	46	44
Santa Cruz	757	735	943	922	982	904	440	392	277	272	409	400	211	201
Santana	176	169	48	45	64	59	36	28	30	21	25	20	24	19
São Vicente	42	40	52	47	41	39	22	20	21	21	13	12	25	19
Porto Santo	207	206	137	134	207	200	123	120	101	98	102	96	30	28

Fonte: INE, Estimativas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

III.8 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR – 2011*

1	Número				
	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões (m ²)
2	3	4	5	6	
Reg. Aut. Madeira	1,9	0,8	2,4	4,6	16,5
Calheta	1,1	0,5	2,2	5,2	16,5
Câmara de Lobos	1,3	0,5	2,5	5,0	17,2
Funchal	3,7	1,2	3,1	4,3	16,9
Machico	1,1	0,5	2,1	4,7	16,2
Ponta do Sol	1,0	0,5	2,2	5,1	15,7
Porto Moniz	1,0	0,7	1,5	5,5	18,2
Ribeira Brava	1,5	0,6	2,4	4,6	17,2
Santa Cruz	2,3	1,0	2,3	4,7	15,7
Santana	1,0	0,5	2,0	5,3	18,3
São Vicente	1,1	0,5	1,9	4,8	16,6
Porto Santo	1,0	0,7	1,5	4,9	15,5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



III.9 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA – 2011*

	Edifícios									
	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	697	603	1	1	173	144	522	457	1	1
Calheta	59	56	0	0	10	9	49	47	0	0
Câmara de Lobos	81	67	0	0	13	12	68	55	0	0
Funchal	166	146	1	1	60	50	105	95	0	0
Machico	73	55	0	0	25	16	48	39	0	0
Ponta do Sol	72	61	0	0	24	23	48	38	0	0
Porto Moniz	2	2	0	0	0	0	2	2	0	0
Ribeira Brava	33	32	0	0	2	2	31	30	0	0
Santa Cruz	125	109	0	0	28	22	97	87	0	0
Santana	27	26	0	0	6	6	20	19	1	1
São Vicente	26	21	0	0	3	3	23	18	0	0
Porto Santo	33	28	0	0	2	1	31	27	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2011*

(Continua)

	Edifícios											
	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Reg. Aut. Madeira	522	1 197	260 894	881	67 246	4 068	457	1 082	174 945	874	66 784	4 037
Calheta	49	107	12 400	55	4 705	285	47	104	11 880	54	4 629	280
Câmara de Lobos	68	160	36 184	72	6 159	358	55	138	15 924	71	6 086	353
Funchal	105	316	127 648	355	25 865	1 526	95	290	82 053	355	25 865	1 526
Machico	48	96	11 383	43	3 321	204	39	82	8 373	42	3 231	199
Ponta do Sol	48	96	9 658	39	3 101	197	38	82	7 895	39	3 101	197
Porto Moniz	2	3	673	2	200	11	2	3	673	2	200	11
Ribeira Brava	31	75	9 340	44	3 517	204	30	73	9 050	44	3 517	204
Santa Cruz	97	214	38 556	201	14 653	936	87	196	27 463	201	14 653	936
Santana	20	39	4 371	19	1 845	101	19	38	4 096	19	1 845	101
São Vicente	23	43	4 684	22	1 697	104	18	35	3 320	19	1 524	92
Porto Santo	31	48	5 997	29	2 183	142	27	41	4 218	28	2 133	138



III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2011*

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Reg. Aut. Madeira	12	14	1 631	7	10	2 587	5	15	40 087	16	41	33 353
Calheta	0	0	0	0	0	0	1	2	280	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	1	2	520	0	0	0	3	10	18 732
Funchal	0	0	0	1	2	524	1	7	38 920	2	10	5 159
Machico	6	7	1 191	0	0	0	0	0	0	2	6	1 720
Ponta do Sol	2	2	161	1	1	97	0	0	0	3	4	381
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	1	2	290	0	0	0
Santa Cruz	3	3	198	1	1	300	0	0	0	3	6	6 042
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	1	2	81	2	2	396	0	0	0	2	4	887
Porto Santo	0	0	0	1	2	750	2	4	597	1	1	432

III.10 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – 2011*

(Continuação)

	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
1	26	27	28
Reg. Aut. Madeira	25	35	8 291
Calheta	1	1	240
Câmara de Lobos	9	10	1 008
Funchal	6	7	992
Machico	1	1	99
Ponta do Sol	4	7	1 124
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0
Santa Cruz	3	8	4 553
Santana	1	1	275
São Vicente	0	0	0
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



**III.11 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR,
SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO – 2011***

Edifícios			
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradia
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	457	30	427
Calheta	47	1	46
Câmara de Lobos	55	3	52
Funchal	95	17	78
Machico	39	1	38
Ponta do Sol	38	0	38
Porto Moniz	2	0	2
Ribeira Brava	30	2	28
Santa Cruz	87	6	81
Santana	19	0	19
São Vicente	18	0	18
Porto Santo	27	0	27

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios Principalmente não Residenciais e Moradias.

**III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR,
SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS E CARACTERÍSTICAS – 2011***

(Continua)

Edifícios										
1	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Reg. Aut. Madeira	457	174 945	874	66 784	4 037	441	117 969	584	47 591	2 871
Calheta	47	11 880	54	4 629	280	47	11 880	54	4 629	280
Câmara de Lobos	55	15 924	71	6 086	353	55	15 924	71	6 086	353
Funchal	95	82 053	355	25 865	1 526	82	32 600	125	10 422	593
Machico	39	8 373	42	3 231	199	39	8 373	42	3 231	199
Ponta do Sol	38	7 895	39	3 101	197	38	7 895	39	3 101	197
Porto Moniz	2	673	2	200	11	2	673	2	200	11
Ribeira Brava	30	9 050	44	3 517	204	29	6 469	32	2 587	150
Santa Cruz	87	27 463	201	14 653	936	85	22 521	153	11 833	757
Santana	19	4 096	19	1 845	101	19	4 096	19	1 845	101
São Vicente	18	3 320	19	1 524	92	18	3 320	19	1 524	92
Porto Santo	27	4 218	28	2 133	138	27	4 218	28	2 133	138


**III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR,
SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS E CARACTERÍSTICAS – 2011***

(Continuação)

1	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Reg. Aut. Madeira	15	53 670	279	18 373	1 124	1	3 306	11	820	42
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	12	46 147	219	14 623	891	1	3 306	11	820	42
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	2 581	12	930	54	0	0	0	0	0
Santa Cruz	2	4 942	48	2 820	179	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**III.12 - EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR,
SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS E CARACTERÍSTICAS – 2011***

(Continuação)

1	Edifícios					
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	n. esp.			
			Fogos			
	Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)	24	25	26
Reg. Aut. Madeira	0	0	0	0	0	0
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



III.13 - EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2011*

(Continua)

1	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg. Aut. Madeira	522	457	874	430	383	431	2	2	25
Calheta	49	47	54	45	43	44	0	0	0
Câmara de Lobos	68	55	71	65	54	63	0	0	0
Funchal	105	95	355	85	79	106	0	0	0
Machico	48	39	42	46	38	40	0	0	0
Ponta do Sol	48	38	39	44	36	37	0	0	0
Porto Moniz	2	2	2	2	2	2	0	0	0
Ribeira Brava	31	30	44	26	25	28	0	0	0
Santa Cruz	97	87	201	54	50	54	2	2	25
Santana	20	19	19	20	19	19	0	0	0
São Vicente	23	18	19	21	17	17	0	0	0
Porto Santo	31	27	28	22	20	21	0	0	0

III.13 - EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2011*

(Continuação)

1	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
	11	12	13	14	15	16
Reg. Aut. Madeira	89	71	406	1	1	12
Calheta	4	4	10	0	0	0
Câmara de Lobos	3	1	8	0	0	0
Funchal	19	15	237	1	1	12
Machico	2	1	2	0	0	0
Ponta do Sol	4	2	2	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	16	0	0	0
Santa Cruz	41	35	122	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	2	1	2	0	0	0
Porto Santo	9	7	7	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



III.14 - FOGOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA – 2011*

1	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
	2	3	4	5	6	7	8	9
Reg. Aut. Madeira	973	966	92	92	881	874	0	0
Calheta	62	61	7	7	55	54	0	0
Câmara de Lobos	76	75	4	4	72	71	0	0
Funchal	393	393	38	38	355	355	0	0
Machico	58	57	15	15	43	42	0	0
Ponta do Sol	46	46	7	7	39	39	0	0
Porto Moniz	2	2	0	0	2	2	0	0
Ribeira Brava	46	46	2	2	44	44	0	0
Santa Cruz	211	211	10	10	201	201	0	0
Santana	24	24	5	5	19	19	0	0
São Vicente	25	22	3	3	22	19	0	0
Porto Santo	30	29	1	1	29	28	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

III.15 - FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO A TIPOLOGIA – 2011*

1	Fogos														
	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
Reg. Aut. Madeira	874	99	264	429	82	420	77	181	150	12	454	22	83	279	70
Calheta	54	5	4	31	14	7	0	0	7	0	47	5	4	24	14
Câmara de Lobos	71	2	5	59	5	13	0	0	13	0	58	2	5	46	5
Funchal	355	62	160	103	30	269	59	144	54	12	86	3	16	49	18
Machico	42	2	16	23	1	2	0	2	0	0	40	2	14	23	1
Ponta do Sol	39	2	11	20	6	0	0	0	0	0	39	2	11	20	6
Porto Moniz	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	1
Ribeira Brava	44	1	15	27	1	15	0	8	7	0	29	1	7	20	1
Santa Cruz	201	22	39	130	10	114	18	27	69	0	87	4	12	61	10
Santana	19	2	2	9	6	0	0	0	0	0	19	2	2	9	6
São Vicente	19	1	5	10	3	0	0	0	0	0	19	1	5	10	3
Porto Santo	28	0	7	16	5	0	0	0	0	0	28	0	7	16	5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios Principalmente não Residenciais e Moradias.



**III.16 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFETIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, SEGUNDO O TIPO
DE OBRA - 2011**

Meses					
1	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média em Meses				
2	3	4	5	6	
Reg. Aut. Madeira	20	22	15	6	//
Calheta	21	21	22	//	//
Câmara de Lobos	19	21	9	//	//
Funchal	23	26	16	6	//
Machico	18	21	15	//	//
Ponta do Sol	12	12	11	//	//
Porto Moniz	71	71	//	//	//
Ribeira Brava	33	33	19	//	//
Santa Cruz	21	23	17	//	//
Santana	32	34	18	//	//
São Vicente	23	23	//	//	//
Porto Santo	15	16	6	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

**III.17 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFETIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, SEGUNDO O TIPO
DE EDIFÍCIO - 2011**

Meses			
1	Prazo de Execução Efetivo		
	Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média em Meses		
2	3	4	
Reg. Aut. Madeira	21	23	14
Calheta	20	19	39
Câmara de Lobos	21	18	11
Funchal	22	28	20
Machico	21	//	10
Ponta do Sol	14	//	3
Porto Moniz	71	//	//
Ribeira Brava	34	12	//
Santa Cruz	22	18	17
Santana	32	//	//
São Vicente	21	//	30
Porto Santo	16	//	6

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.



III.18 - PRAZO DE EXECUÇÃO EFETIVO DAS OBRAS CONCLUÍDAS, EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS DO EDIFÍCIO - 2011

Meses						
1	Prazo de Execução Efetivo					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
2	3	4	5	6	7	
Reg. Aut. Madeira	23	27	24	26	37	25
Calheta	19	27	19	//	//	//
Câmara de Lobos	23	22	25	//	//	//
Funchal	25	29	32	28	//	//
Machico	22	27	//	//	//	//
Ponta do Sol	15	//	//	//	//	//
Porto Moniz	71	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	31	96	//	12	//	//
Santa Cruz	28	15	12	//	37	25
Santana	34	//	//	//	//	//
São Vicente	22	12	//	//	//	//
Porto Santo	15	31	0	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

III.19 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS - 2005 A 2011

Edifícios														
1	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Reg. Aut. Madeira	1 329	926	1 144	845	1 019	761	823	561	592	411	540	332	494	283
Calheta	142	100	126	90	98	89	78	64	63	56	44	40	42	40
Câmara de Lobos	147	95	97	55	142	97	98	46	81	53	77	48	40	26
Funchal	330	170	264	158	266	171	220	124	143	90	127	69	113	59
Machico	154	82	157	97	108	62	72	35	76	45	50	27	66	24
Ponta do Sol	63	44	61	31	64	45	50	37	59	32	57	21	73	35
Porto Moniz	12	8	10	8	7	6	9	9	0	0	2	2	1	1
Ribeira Brava	60	52	47	44	48	42	30	29	24	23	34	31	21	21
Santa Cruz	242	214	169	156	118	97	92	72	65	45	86	51	82	40
Santana	42	36	42	38	36	34	34	21	19	15	11	7	21	10
São Vicente	40	29	38	35	23	16	19	16	20	13	19	16	14	10
Porto Santo	97	96	133	133	109	102	121	108	42	39	33	20	21	17

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.



III.20 - FOGOS LICENCIADOS - 2005 A 2011

1	Fogos													
	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Reg. Aut. Madeira	3 396	3 108	2 310	2 054	1 877	1 811	1 763	1 648	851	630	596	509	592	474
Calheta	182	155	111	100	98	94	76	68	62	56	59	50	42	41
Câmara de Lobos	198	164	125	116	179	172	240	235	91	84	78	70	48	48
Funchal	1 112	992	936	767	722	705	914	844	379	201	208	184	227	167
Machico	401	338	195	150	249	233	47	41	63	54	40	29	44	24
Ponta do Sol	66	58	41	31	66	62	41	38	38	33	39	21	50	38
Porto Moniz	18	12	30	30	6	6	9	9	0	0	2	2	1	1
Ribeira Brava	62	55	49	46	47	43	33	32	24	23	45	44	21	21
Santa Cruz	1 106	1 095	578	577	308	305	178	174	108	100	68	60	78	67
Santana	67	59	43	39	40	39	36	24	18	15	12	7	17	10
São Vicente	33	29	47	43	21	19	20	18	24	23	17	17	13	10
Porto Santo	151	151	155	155	141	133	169	165	44	41	28	25	51	47

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

III.21 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR – 2011

1	Número				
	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogos	Superfície Média Habitável das Divisões (m ²)
2	3	4	5	6	
Reg. Aut. Madeira	1,7	0,7	2,3	4,7	17,4
Calheta	1,0	0,5	2,0	5,1	16,7
Câmara de Lobos	1,8	0,7	2,5	4,8	18,6
Funchal	2,8	1,0	2,8	4,6	18,1
Machico	1,0	0,5	2,0	4,8	17,4
Ponta do Sol	1,1	0,5	2,4	5,3	15,2
Porto Moniz	1,0	0,5	2,0	12,0	29,8
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,6	4,6	17,3
Santa Cruz	1,7	0,8	2,2	4,7	16,8
Santana	1,0	0,6	1,6	4,7	25,1
São Vicente	1,0	0,5	2,0	4,9	17,0
Porto Santo	2,8	1,4	1,9	4,0	14,6

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.



III.22 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA – 2011

	Edifícios								
	Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg. Aut. Madeira	494	412	146	128	345	283	1	1	2
Calheta	42	41	1	1	41	40	0	0	0
Câmara de Lobos	40	31	6	5	34	26	0	0	0
Funchal	113	97	41	38	72	59	0	0	0
Machico	66	44	26	19	38	24	1	1	1
Ponta do Sol	73	60	27	25	46	35	0	0	0
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	21	21	0	0	21	21	0	0	0
Santa Cruz	82	67	31	27	50	40	0	0	1
Santana	21	18	9	8	12	10	0	0	0
São Vicente	14	13	3	3	11	10	0	0	0
Porto Santo	21	19	2	2	19	17	0	0	0
	0								

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARATERÍSTICAS – 2011

(Continua)

	Edifícios											
	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Reg. Aut. Madeira	345	763	214 345	506	41 214	2 362	283	657	109 191	474	38 781	2 231
Calheta	41	79	8 138	41	3 492	209	40	78	8 109	41	3 492	209
Câmara de Lobos	34	77	11 848	48	4 269	229	26	66	10 551	48	4 269	229
Funchal	72	203	144 428	197	16 207	892	59	166	52 472	167	13 857	767
Machico	38	70	10 238	24	2 001	115	24	49	4 695	24	2 001	115
Ponta do Sol	46	97	10 252	38	3 064	201	35	83	8 531	38	3 064	201
Porto Moniz	1	2	396	1	357	12	1	2	396	1	357	12
Ribeira Brava	21	55	4 276	21	1 677	97	21	55	4 276	21	1 677	97
Santa Cruz	50	104	14 099	67	5 302	316	40	89	10 164	67	5 302	316
Santana	12	18	2 499	10	1 179	47	10	16	2 419	10	1 179	47
São Vicente	11	22	2 239	10	831	49	10	20	1 926	10	831	49
Porto Santo	19	36	5 932	49	2 835	195	17	33	5 652	47	2 752	189



III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARATERÍSTICAS – 2011

(Continuação)

1	Edifícios											
	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Reg. Aut. Madeira	20	22	2 812	3	4	1 108	2	4	783	9	37	87 929
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	1	2	282	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	25	84 470
Machico	10	11	2 032	0	0	0	1	2	470	3	8	3 041
Ponta do Sol	3	3	216	1	1	97	0	0	0	2	2	175
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	3	3	165	2	3	1 011	0	0	0	0	0	0
Santana	2	2	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	1	2	313	0	0	0
Porto Santo	1	1	37	0	0	0	0	0	0	1	2	243

III.23 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARATERÍSTICAS – 2011

(Continuação)

1	Edifícios		
	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
26	27	28	
Reg. Aut. Madeira	28	39	12 522
Calheta	1	1	29
Câmara de Lobos	7	9	1 015
Funchal	10	12	7 486
Machico	0	0	0
Ponta do Sol	5	8	1 233
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0
Santa Cruz	5	9	2 759
Santana	0	0	0
São Vicente	0	0	0
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.



III.24 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO - 2011

Edifícios			
	Total	Edifício de Apartamentos	Moradias
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	345	12	271
Calheta	41	0	40
Câmara de Lobos	34	1	25
Funchal	72	5	54
Machico	38	0	24
Ponta do Sol	46	1	34
Porto Moniz	1	0	1
Ribeira Brava	21	0	21
Santa Cruz	50	3	37
Santana	12	0	10
São Vicente	11	0	10
Porto Santo	19	2	15

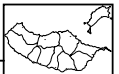
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

III.25 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS E CARATERÍSTICAS – 2011

(Continua)

Edifícios										
	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	283	109 191	474	38 781	2 231	278	70 705	349	28 967	1 687
Calheta	40	8 109	41	3 492	209	40	8 109	41	3 492	209
Câmara de Lobos	26	10 551	48	4 269	229	26	10 551	48	4 269	229
Funchal	59	52 472	167	13 857	767	55	16 694	66	5 597	319
Machico	24	4 695	24	2 001	115	24	4 695	24	2 001	115
Ponta do Sol	35	8 531	38	3 064	201	35	8 531	38	3 064	201
Porto Moniz	1	396	1	357	12	1	396	1	357	12
Ribeira Brava	21	4 276	21	1 677	97	21	4 276	21	1 677	97
Santa Cruz	40	10 164	67	5 302	316	39	7 456	43	3 748	220
Santana	10	2 419	10	1 179	47	10	2 419	10	1 179	47
São Vicente	10	1 926	10	831	49	10	1 926	10	831	49
Porto Santo	17	5 652	47	2 752	189	17	5 652	47	2 752	189



**III.25 - EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR,
SEGUNDO O NÚMERO DE PISOS E CARATERÍSTICAS – 2011**

(Continuação)

1	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Reg. Aut. Madeira	4	14 965	74	5 770	327	1	23 521	51	4 044	217
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	3	12 257	50	4 216	231	1	23 521	51	4 044	217
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	2 708	24	1 554	96	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

III.26 - EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2011

(Continua)

1	Número								
	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Reg. Aut. Madeira	345	283	474	301	251	265	4	2	25
Calheta	41	40	41	39	38	39	0	0	0
Câmara de Lobos	34	26	48	33	25	28	0	0	0
Funchal	72	59	167	62	53	63	2	1	1
Machico	38	24	24	36	24	24	0	0	0
Ponta do Sol	46	35	38	40	30	30	0	0	0
Porto Moniz	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	21	21	21	17	17	17	0	0	0
Santa Cruz	50	40	67	34	28	28	2	1	24
Santana	12	10	10	12	10	10	0	0	0
São Vicente	11	10	10	11	10	10	0	0	0
Porto Santo	19	17	47	16	15	15	0	0	0



III.26 - EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE PROMOTORA – 2011

(Continuação)

1	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
11	12	13	14	15	16	
Reg. Aut. Madeira	39	29	183	1	1	1
Calheta	2	2	2	0	0	0
Câmara de Lobos	1	1	20	0	0	0
Funchal	8	5	103	0	0	0
Machico	2	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	6	5	8	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	3	3	3	1	1	1
Santa Cruz	14	11	15	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	3	2	32	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas : A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

III.27 - FOGOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DE OBRA – 2011

1	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Fogos
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Reg. Aut. Madeira	592	557	82	82	506	474	1	1	3
Calheta	42	42	1	1	41	41	0	0	0
Câmara de Lobos	48	48	0	0	48	48	0	0	0
Funchal	227	197	30	30	197	167	0	0	0
Machico	44	43	18	18	24	24	1	1	1
Ponta do Sol	50	50	12	12	38	38	0	0	0
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	21	21	0	0	21	21	0	0	0
Santa Cruz	78	76	9	9	67	67	0	0	2
Santana	17	17	7	7	10	10	0	0	0
São Vicente	13	13	3	3	10	10	0	0	0
Porto Santo	51	49	2	2	49	47	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.



III.28 - FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO A TIPOLOGIA – 2011

Fogos

	Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Reg. Aut. Madeira	474	39	152	246	37	187	22	86	73	6	287	17	66	173	31
Calheta	41	3	16	19	3	0	0	0	0	0	41	3	16	19	3
Câmara de Lobos	48	2	7	37	2	20	0	0	20	0	28	2	7	17	2
Funchal	167	7	69	76	15	104	6	54	38	6	63	1	15	38	9
Machico	24	2	3	16	3	0	0	0	0	0	24	2	3	16	3
Ponta do Sol	38	4	7	22	5	3	0	0	3	0	35	4	7	19	5
Porto Moniz	1	0	0	1		0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
Ribeira Brava	21	1	7	12	1	0	0	0	0	0	21	1	7	12	1
Santa Cruz	67	6	19	37	5	28	4	16	8	0	39	2	3	29	5
Santana	10	1	4	5		0	0	0	0	0	10	1	4	5	0
São Vicente	10	1	1	7	1	0	0	0	0	0	10	1	1	7	1
Porto Santo	47	12	19	14	2	32	12	16	4	0	15	0	3	10	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota : O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

III.29 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA – 2011

Meses

	Prazo Previsional de Execução					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média em Meses					
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	11	13	10	//	8	10
Calheta	15	15	12	//	//	//
Câmara de Lobos	13	13	11	//	//	//
Funchal	11	12	10	//	//	//
Machico	11	11	9	//	8	8
Ponta do Sol	13	12	14	//	//	//
Porto Moniz	24	24	//	//	//	//
Ribeira Brava	20	20	//	//	//	//
Santa Cruz	11	13	8	//	//	12
Santana	10	10	9	//	//	//
São Vicente	16	15	16	//	//	//
Porto Santo	17	17	12	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: Os prazos previsionais de execução no tipo de obra de demolição podem estar sobrestimadas pelo facto de estarem assicadas as obras de construção nova e/ou reconstrução.



III.30 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, SEGUNDO O TIPO DE EDIFÍCIO - 2011

Meses			
	Prazo Previsional de Execução		
	Moradia	Edifício de Apartamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média em Meses		
1	2	3	4
Reg. Aut. Madeira	13	15	9
Calheta	20	24	//
Câmara de Lobos	21	15	15
Funchal	14	16	11
Machico	21	12	15
Ponta do Sol	13	//	9
Porto Moniz	16	//	//
Ribeira Brava	25	12	7
Santa Cruz	18	16	13
Santana	15	25	//
São Vicente	18	//	9
Porto Santo	21	47	53

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

III.31 - PRAZO PREVISIONAL DE EXECUÇÃO DAS OBRAS LICENCIADAS, EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS DO EDIFÍCIO - 2011

Meses						
	Prazo Previsional de Execução					
	Um Fogo	Dois Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média em Meses					
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	14	16	15	9	24	23
Calheta	15	366	//	//	//	//
Câmara de Lobos	14	18	//	6	//	//
Funchal	11	11	//	10	//	//
Machico	14	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	14	24	24	//	//	//
Porto Moniz	24	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	20	//	//	//	//	//
Santa Cruz	13	25	//	//	12	//
Santana	12	//	//	//	//	//
São Vicente	16	//	//	//	//	//
Porto Santo	17	//	19	//	37	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.



III.32 - OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS - PRINCIPAIS INDICADORES – 2011

Euros

1	Valor Médio dos Prédios								Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Transacionados				Hipotecados				
	Total	dos quais:			Total	dos quais:			
		Urbanos		Rústicos		Urbanos		Rústicos	
		Total	Em Propriedade Horizontal			Total	Em Propriedade Horizontal		
2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Reg. Aut. Madeira	76 853	115 273	121 217	18 883	140 054	146 373	111 333	68 130	438
Calheta	20 811	87 088	98 356	4 719	71 691	99 878	85 000	27 524	230
Câmara de Lobos	46 398	86 183	108 445	12 071	96 866	106 977	106 048	29 350	189
Funchal	133 380	137 226	128 433	97 842	194 483	195 791	122 714	83 721	560
Machico	66 853	148 404	176 409	10 926	104 751	89 203	99 258	194 500	328
Ponta do Sol	36 887	87 916	101 000	16 348	94 751	87 367	88 069	91 696	410
Porto Moniz	13 184	25 136	0	8 619	78 423	72 976	0	101 250	237
Ribeira Brava	26 946	64 140	127 191	5 013	71 840	81 244	121 454	11 068	394
Santa Cruz	85 412	99 132	102 974	52 488	103 847	105 147	97 594	81 825	521
Santana	28 792	50 449	91 363	10 219	89 260	91 379	60 000	65 000	243
São Vicente	27 206	57 837	71 053	8 421	91 026	94 625	103 354	120 000	293
Porto Santo	73 997	85 398	93 370	16 994	89 186	92 265	71 770	26 250	499

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

III.33 - CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS, SEGUNDO O TIPO DE PRÉDIO - 2011

Milhares de Euros

1	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	Valor
					Nº	Valor	Nº	Valor		
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	4 035	310 102	1 547	29 212	2 365	272 621	1 353	164 007	123	8 270
Calheta	670	13 944	536	2 529	117	10 189	28	2 754	17	1 225
Câmara de Lobos	315	14 616	162	1 955	141	12 152	85	9 218	12	508
Funchal	1 387	184 997	109	10 665	1 249	171 396	825	105 957	29	2 937
Machico	204	13 638	114	1 246	80	11 872	52	9 173	10	520
Ponta do Sol	175	6 455	120	1 962	39	3 429	5	505	16	1 065
Porto Moniz	39	514	27	233	11	277	0	0	1	5
Ribeira Brava	296	7 976	185	927	108	6 927	11	1 399	3	122
Santa Cruz	586	50 051	156	8 188	411	40 743	278	28 627	19	1 120
Santana	110	3 167	58	593	42	2 119	1	91	10	456
São Vicente	85	2 313	52	438	27	1 562	3	213	6	313
Porto Santo	168	12 432	28	476	140	11 956	65	6 069	0	0

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.



III.34 - CONTRATOS DE MÚTUO COM HIPOTECA VOLUNTÁRIA - PRÉDIOS HIPOTECADOS, SEGUNDO O TIPO DE PRÉDIO – 2011

Milhares de Euros

1	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	Valor
					Nº	Valor	Nº	Valor		
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Reg. Aut. Madeira	1 512	211 761	92	6 268	1 350	197 604	727	80 939	70	7 889
Calheta	62	4 445	21	578	35	3 496	3	255	6	371
Câmara de Lobos	97	9 396	10	294	83	8 879	52	5 515	4	223
Funchal	689	133 999	7	586	666	130 397	383	46 999	16	3 016
Machico	84	8 799	9	1 750	64	5 709	32	3 176	11	1 340
Ponta do Sol	54	5 117	15	1 375	30	2 621	4	352	9	1 120
Porto Moniz	8	627	2	203	5	365		0	1	60
Ribeira Brava	91	6 537	10	111	75	6 093	15	1 822	6	333
Santa Cruz	322	33 439	11	900	300	31 544	219	21 373	11	995
Santana	38	3 392	5	325	30	2 741	1	60	3	326
São Vicente	19	1 729	1	120	16	1 514	3	310	2	96
Porto Santo	48	4 281	1	26	46	4 244	15	1 077	1	10

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

III.35 - CONTRATOS DE MÚTUO COM HIPOTECA VOLUNTÁRIA - CRÉDITO HIPOTECÁRIO CONCEDIDO, SEGUNDO A RESIDÊNCIA DOS INTERVENIENTES - 2009 A 2011

Milhares de Euros

1	Credores			Devedores		
	2009	2010	2011 Po	2009	2010	2011 Po
1	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	283 363	269 140	126 469	342 611	321 558	131 763
Calheta	731	137	0	15 469	17 416	2 896
Câmara de Lobos	995	3 477	100	27 530	24 153	6 755
Funchal	274 988	257 866	122 413	197 727	177 543	71 319
Machico	971	545	930	17 445	16 904	8 022
Ponta do Sol	190	287	145	6 926	4 456	3 660
Porto Moniz	279	0	0	479	1 665	643
Ribeira Brava	3 104	4 834	1 059	9 468	8 074	5 269
Santa Cruz	1 722	1 097	774	52 969	53 161	26 037
Santana	79	425	550	4 638	5 629	2 625
São Vicente	0	30	345	2 019	4 026	1 680
Porto Santo	304	443	154	7 941	8 532	2 857

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor.



III.36 - HABITAÇÃO SOCIAL - EDIFÍCIOS SEGUNDO A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO – 2009 E 2011

1	Número									
	Época de Construção									
	2009					2011				
	Total	Época de Construção				Total	Época de Construção			
<1946		1946 - 1980	1981 - 2000	>2000	<1946		1946 - 1980	1981 - 2000	>2000	
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Reg. Aut. Madeira	1 055	2	83	701	269	1 489	2	81	680	726
Calheta	13	0	0	13	0	13	0	0	13	0
Câmara de Lobos	258	2	3	125	128	301	2	1	125	173
Funchal	474	0	59	352	63	760	0	59	328	373
Machico	141	0	21	100	20	169	0	21	100	48
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	23	0	0	19	4	27	0	0	19	8
Ribeira Brava	2	0	0	0	2	22	0	0	0	22
Santa Cruz	82	0	0	80	2	119	0	0	80	39
Santana	38	0	0	0	38	40	0	0	0	40
São Vicente	12	0	0	0	12	20	0	0	0	20
Porto Santo	12	0	0	12	0	18	0	0	15	3

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011

III.37 - HABITAÇÃO SOCIAL – FOGOS SEGUNDO A TIPOLOGIA – 2009 E 2011

1	Número							
	Fogos							
	2009				2011			
	Total	Tipologia			Total	Tipologia		
T0 e T1		T2 e T3	T4 e mais	T0 e T1		T2 e T3	T4 e mais	
2	3	4	5	6	7	8	9	
Reg. Aut. Madeira	5 207	623	4 129	455	5 430	634	4 314	482
Calheta	56	14	37	5	57	14	38	5
Câmara de Lobos	912	68	620	224	905	67	608	230
Funchal	3 324	409	2 736	179	3 420	404	2 833	183
Machico	251	16	232	3	268	25	240	3
Ponta do Sol	2	0	2	0	3	0	3	0
Porto Moniz	35	10	16	9	34	8	17	9
Ribeira Brava	29	5	24	0	37	6	28	3
Santa Cruz	496	96	365	35	547	92	406	49
Santana	42	0	42	0	74	3	71	0
São Vicente	44	4	40	0	17	5	12	0
Porto Santo	16	1	15	0	68	10	58	0

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011



III.38 - HABITAÇÃO SOCIAL - FOGOS POR EDIFÍCIO, FOGOS POR 1000 FOGOS RESIDENCIAIS E FOGOS POR 100 MIL HABITANTES – 2009 E 2011

1	Fogos por Edifício		Fogos por 1000 Fogos Residenciais		Fogos por 100 Mil Habitantes	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011
	2	3	4	5	6	7
Reg. Aut. Madeira	5	4	43	45	2 105	2 028
Calheta	4	4	8	8	472	495
Câmara de Lobos	4	3	71	70	2 514	2 537
Funchal	7	5	69	70	3 399	3 057
Machico	2	2	29	30	1 200	1 228
Ponta do Sol	//	//	1	1	24	34
Porto Moniz	2	1	22	21	1 338	1 254
Ribeira Brava	15	2	5	6	231	277
Santa Cruz	6	5	26	29	1 296	1 272
Santana	1	2	9	16	512	959
São Vicente	4	1	13	5	721	297
Porto Santo	1	4	4	17	366	1 240

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011, Estimativas do Parque Habitacional - 2009 e 2011, Estimativas da População 2009 e Dados Provisórios dos Censos 2011.

III.39 - HABITAÇÃO SOCIAL - FOGOS ATRIBUÍDOS, SEGUNDO A FORMA DE ATRIBUIÇÃO – 2009 E 2011

1	Total		Arrendamento		Venda					
					Total		Regime de Venda Livre		Regime de Propriedade Resolúvel	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Reg. Aut. Madeira	137	173	120	171	17	2	17	2	0	0
Calheta	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	20	10	19	10	1	0	1	0	0	0
Funchal	104	96	88	95	16	1	16	1	0	0
Machico	3	6	3	5	0	1	0	1	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	3	1	3	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	7	52	7	52	0	0	0	0	0	0
Santana	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011



III.40 - HABITAÇÃO SOCIAL - EDIFÍCIOS E FOGOS QUE SOFRERAM OBRAS DE CONSERVAÇÃO E DE REABILITAÇÃO – 2009 E 2011

1	Edifícios				Fogos			
	2009		2011		2009		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Reg. Aut. Madeira	175	17	268	18	429	8	641	12
Calheta	13	100	13	100	56	100	56	98
Câmara de Lobos	18	7	53	18	20	2	87	10
Funchal	99	21	184	24	296	9	490	14
Machico	6	4	0	0	8	3	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	//	0	0	0	0
Porto Moniz	7	30	0	0	7	20	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	30	37	17	14	40	8	4	1
Santana	1	3	0	0	1	2	1	1
São Vicente	1	8	0	0	1	2	0	0
Porto Santo	0	0	1	6	0	0	3	4

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011

III.41 - HABITAÇÃO SOCIAL - RECEITAS E DESPESAS DOS MUNICÍPIOS – 2009 E 2011

1	Receitas		Despesas		Receita Média por Fogo		Despesa Média por Fogo	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011
	Milhares de Euros				Euros			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Reg. Aut. Madeira	4 025	3 659	1 975	2 081	773	674	379	383
Calheta	19	19	227	227	339	338	4 054	3 982
Câmara de Lobos	645	636	157	265	708	703	172	293
Funchal	2 815	2 432	1 316	1 520	847	711	396	445
Machico	169	182	26	4	673	679	103	14
Ponta do Sol	2	1	0	0	956	470	0	0
Porto Moniz	23	19	23	0	651	559	664	0
Ribeira Brava	22	21	0	3	755	580	6	81
Santa Cruz	280	272	209	41	564	498	421	76
Santana	25	29	12	10	591	398	275	130
São Vicente	5	7	4	0	122	388	102	0
Porto Santo	20	39	1	11	1 220	575	70	162

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2009 e 2011

Nota: As receitas incluem rendas cobradas e venda de fogos e as despesas incluem obras e encargos fixos.